

INICIAÇÃO À MODALIDADE DE HANDEBOL POR MEIO DE DIVERSIFICADAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO JOGO DODGEBOL – PIBID/CERT

Rayzer, Andressa Vedeatto

Bissani, Guilherme

Meisterlin, Samuel

Righi, Jacqueline Salete Baptista

Baretta, Elisabeth

RESUMO

É um relato das experiências vivenciadas por bolsistas do Pibid que promoveram atividades referentes ao jogo Dodgebol, que permite a iniciação do Handebol, oportunizando aos escolares a aprendizagem por meio da ludicidade em diferentes habilidades motoras. Participaram do projeto 202 alunos e oito bolsistas que desenvolveram a aplicação das atividades em 15 aulas de Educação Física, em um processo que foi gradativo, com atividades do menor para o maior grau de complexidade. O projeto contribuiu para os escolares, como uma nova forma de contemplar e apreciar atividades inovadoras, e para os bolsistas do Pibid, possibilitou a vivência pedagógica de forma mais abrangente, oportunizando a aplicação em diferentes abordagens e um maior conhecimento na prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Por meio do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade do

Oeste de Santa Catarina (Unoesc) são incentivados a conhecer a realidade escolar e as possibilidades de exercerem a docência na educação básica no Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT) do Município de Joaçaba, SC.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2019).

Como componente curricular obrigatório na Educação Básica, a Educação Física em seu início teve sua prática principal na ginástica e recreação, tendo como objetivo a construção de uma cultura que levasse os alunos a entender o porquê daquela execução (SILVA, 2013).

O objetivo, por sua vez, é melhorar habilidades motoras pela divisão dos elementos técnicos e táticos do esporte em pequenas partes que devem ser treinadas separadamente e, muitas vezes, de forma isolada. A ênfase está na aprendizagem de procedimentos instrumentais com o desafio de aproximar os exercícios propostos da situação real de jogo. (NOGUEIRA, 2013).

A Educação Física escolar enfrenta alguns desafios, como a mudança na ênfase aos esportes coletivos, buscando alternativas em que o desenvolvimento corporal viabilizado seja por meio de jogos que possibilitem a iniciação, sendo de suma importância a transmissão de informações, aumentando cada vez mais o acervo motor das crianças. Por isso é importante que um variado repertório de movimentos seja executado (SILVA, 2013).

O esporte é um produto cultural que surge do jogo e, somente quando institucionalizado, é assim intitulado. Dessa forma, todo esporte se origina de um jogo e, nessa perspectiva, é fácil compreender a utilização dos jogos pré-desportivos como elementos metodológicos para o ensino do esporte. O esporte, como herdeiro do jogo, possui dois pontos relevantes para o ensino e aprendizagem: a estruturação de jogos e a promoção ou substituição das tradicionais modalidades esportivas por atividades em jogos esportivos (SADI; COSTA; SACCO, 2008).

A aplicação e execução do jogo busca desencadear capacidades e a aprendizagem de habilidades por meio das quais os praticantes possam se sentir capazes e seguros em executar as tarefas dentro do processo de aquisição da experiência de jogo. Ser capaz de executar determinados movimentos com eficiência, como um arremesso, em atividades aplicadas nesse projeto é um passo para que outras possibilidades de arremesso sejam inventadas ou outras situações de jogo sejam criadas. O intuito é construir um ambiente para a aprendizagem de aspectos motores em que o aluno se sinta confortável em investigar, pesquisar, fazer indagações e encontrar contradições e funções diversas nos conhecimentos aprendidos (NOGUEIRA, 2013).

Por volta de 4000 a.C., surge na China o jogo Dodgebol, que em seu início era jogado com as mãos, e a representação da bola se dava pela cabeça de prisioneiros. Ao longo do tempo surgiram adaptações, como a substituição para as bolas de borracha, limitações da área de jogo por linhas demarcatórias e a quantidade de jogadores, deixando de ser uma diversão e se tornando um esporte. No Brasil, o Dodgebol ainda não é um esporte oficial, mas é muito utilizado como uma atividade pré-desportiva do Handebol, oportunizando variações para obter o melhor desenvolvimento em todas as valências físicas da criança (VON GROLL, 2010).

O jogo de Dodgebol é realizado entre duas equipes, com numeração igualitária de participantes. O jogo de inicia com as equipes posicionadas atrás da linha de fundo da quadra, em lados opostos. Ao apito do juiz, os jogadores de ambas as equipes correm em direção à linha central da quadra

onde estarão colocadas três bolas que deverão ser pegas pelos participantes para dar início à partida. Assim que os jogadores pegam a bola, eles não podem arremessar contra o adversário sem antes se posicionarem atrás da linha de ataque (linha pontilhada da quadra). Essa ação só acontece para a primeira bola arremessada, e na sequência os jogadores podem se posicionar até a linha central. O objetivo do Dodgebol é eliminar todos os jogadores adversários de quadra.

O objetivo do miniprojeto Dodgebol é possibilitar variações na aplicação do jogo, visando à iniciação à modalidade de MiniHand, oportunizando aos escolares a aprendizagem por meio da ludicidade em diversas habilidades motoras.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho traz em seu meio os relatos vivenciados por bolsistas do Pibid que aplicaram e promoveram a execução de atividades referentes ao Dodgebol e suas variações, estimulando os acadêmicos à realização de estudos com o intuito de propiciar aos escolares variações do jogo propriamente dito, com iniciação à modalidade de MiniHand.

A aplicação do projeto de Dodgebol e suas variações ocorreram no CERT com as turmas do ensino fundamental I e II do período matutino, totalizando 202 alunos. Para a execução do projeto foram utilizadas 15 aulas de Educação Física, as quais foram divididas em três aulas para cada variação de jogo. O processo pedagógico foi gradativo, com atividades de menor e maior grau de complexidade.

A quadra possui formato retangular e tem 20 metros de comprimento por 10 metros de largura, dividida em duas partes iguais por uma linha de centro e duas linhas de ataque paralelas à linha de centro.

### 1. Dodgebol

Formação: divide-se a turma em duas equipes.

Material: três bolas de voleibol.

Objetivo: desenvolver o arremesso apoiado, força e agilidade bem como eliminar todos os jogadores adversários de quadra.

Desenvolvimento: inicia com as equipes posicionadas atrás da linha de fundo da quadra, em lados opostos. Ao apito do professor, os jogadores de ambas as equipes correm em direção à linha central da quadra onde estarão colocadas três bolas que deverão ser pegas pelos participantes para dar início à partida. Assim que os jogadores pegam a bola, eles não podem arremessar contra o adversário sem antes se posicionarem atrás da linha de ataque (linha pontilhada da quadra). Essa ação só acontece para a primeira bola arremessada, pois na sequência os jogadores podem se posicionar até a linha central.

Regras básicas:

- ☞ É permitido acertar a bola no adversário abaixo da linha dos ombros.
- ☞ Se a bola tocar na cabeça, a “queima” não será computada.
- ☞ Quando um jogador for “queimado”, este deverá se posicionar à lateral da sua quadra.
- ☞ Quando um jogador consegue agarrar a bola vinda do adversário sem deixá-la cair, além de eliminar o arremessador, traz de volta um jogador da sua equipe, caso este esteja fora de jogo aguardando ser salvo.
- ☞ Nenhum jogador pode pisar sobre a linha central. Caso isso ocorra e uma “queima” tenha sido realizada, esta não será computada.
- ☞ Um jogador em posse de bola pode fazer uso dela para se defender do ataque da equipe oposta.
- ☞ Será declarada vencedora a equipe que conseguir deixar apenas três jogadores na equipe adversária.

## 2. Dodgebol com elástico ou rede

Formação: duas equipes.

Material: três bolas de voleibol (murchas) e elástico (rede).

Objetivo: desenvolver o arremesso em suspensão, força e agilidade.

Desenvolvimento: inicia com as equipes posicionadas atrás da linha de fundo da quadra, em lados opostos. Ao apito do professor, os jogadores de ambas as equipes correm em direção à linha central da quadra onde estarão colocadas três bolas, que deverão ser pegas pelos participantes para dar início à partida.

Regras básicas:

- 🏐 Um jogador só poderá realizar o arremesso saltando com um dos pés ou ambos.
- 🏐 Se um dos jogadores tocar na rede, automaticamente este estará “queimado”.
- 🏐 O arremesso deverá ser executado com umas das mãos.
- 🏐 Vencedor: segue regra geral.

### 3. Dodgebol com pivô

Formação: duas equipes.

Material: três bolas de voleibol e quatro arcos.

Objetivo: desenvolver o arremesso apoiado, força, agilidade, deslocamento, a iniciação à função do pivô e defesa individual.

Desenvolvimento: inicia com as equipes posicionadas atrás da linha de fundo da quadra, em lados opostos. Ao apito do professor, os jogadores de ambas as equipes correm em direção à linha central da quadra onde estarão colocadas três bolas que deverão ser pegas pelos participantes para dar início à partida. Um jogador pivô será posicionado em cada lado da quadra de sua equipe adversária e deverá deslocar-se para dentro de dois arcos que servirão de base para a efetivação do arremesso e posterior queima dos adversários.

Regras básicas:

- 🏐 Quando um jogador consegue agarrar a bola vinda do adversário sem deixá-la cair, além de eliminar o arremessador, traz de volta um jogador da sua equipe, caso este esteja fora de jogo. Nenhum jogador pode pisar sobre a linha central, caso isso ocorra e uma “queima” tenha sido realizada, esta não será computada.

- ☞ Ao jogador pivô será entregue um colete colorido para que possa ser identificado.
- ☞ O jogador pivô pode “queimar” os adversários, porém não pode ser queimado.
- ☞ O jogador pivô não pode arremessar a bola de fora dos arcos.
- ☞ Vencedor: segue regra geral.

### 3 RESULTADOS

A proposta de conhecer e praticar diferentes formas do jogo de Dodgebol foi bem aceita, com total participação dos escolares, pois a dinâmica do jogo propicia a volta dos jogadores que foram queimados, valorizando a participação efetiva durante toda a partida, bem como o aperfeiçoamento de forma lúdica das habilidades motoras. Por ser um jogo de queimada muito conhecido nas escolas, não houve dificuldades na adaptação de suas variações.

Para os bolsistas a aplicação do miniprojeto Dodgebol possibilitou a vivência pedagógica de forma mais abrangente, oportunizando a aplicação em diferentes abordagens e um maior conhecimento na prática diária.

### 4 CONCLUSÃO

A experiência adquirida por meio da aplicação do projeto de Dodgebol foi de grande importância, pois foi possível observar diferentes possibilidades de envolver os alunos na execução prática de uma atividade no contexto da Educação Física escolar.

O projeto contribuiu para os escolares, como uma nova forma de contemplar e apreciar atividades inovadoras, e para os bolsistas do Pibid, em virtude do conhecimento adquirido diante das práticas pedagógicas aplicadas durante o processo, e por possibilitar uma evolução na maneira de se expressar perante a turma.

Desenvolver atividades que permitam aos escolares experienciar vivências contemporâneas exige cada vez mais atualização e comprometimento na sua área de atuação por parte do profissional de Educação Física.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 abr. 2019.

BUENO, S. B.; RESA, J. A. Z. Educación física para niños con necesidades especiales. Revista interuniversitaria de formación del profesorado, n. 24, p. 246-247, 1995. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte e a Experiência de Jogo como Formação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 873-893, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n3/10.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. Pensar a prática, v. 1, n. 11, p. 17-26, jan./jul. 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/esportes-por-meio-de-jogos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/esportes-por-meio-de-jogos.pdf). Acesso em: 7 jul. 2019.

SILVA, M. G. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: Estudo de caso com alunos do 9º ano da Rede Pública Estadual da cidade de Resende/RJ. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA., 11, ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 21., 2013, Guaratinguetá. Anais [...] Guaratinguetá, 2013. Disponível em:<http://editora.unifoa.edu.br/wp-content/uploads/2014/03/XI-Congresso-Educacao-Fisica-2013.pdf#page=10>. Acesso em: 7 jul. 2019.

VON GROOL, M. História e Regras do Dodgeball. Casal Travinha Esportes, 27 maio 2010. Disponível em: <http://travinha.com.br/2010/05/27/dodgeball-o-esporte/>. Acesso em: 7 jul. 2019.

Imagens relacionadas

Fotografia 1 – Alunos em jogos de dodgebol com rede dupla



Fonte: Os autores.

Fotografia 2 – Alunos em jogos de dodgebol com rede superior



Fonte: Os autores.

Fotografia 3 – Alunos em jogos de dodgebol com iniciação ao pivô



Fonte: Os autores.

Fotografia 4 – Alunos em jogos de dodgebol com rede dupla



Fonte: Os autores.

Fotografia 5 – Alunos em jogos de dodgebol com iniciação ao pivô



Fonte: Os autores.

Fotografia 6 – Quadra poliesportiva onde as variações foram aplicadas



Fonte: Os autores.